

A Simplificação como traço de um habitus tradutório para a Antropologia brasileira em língua inglesa: um estudo baseado no corpus da obra *O povo brasileiro* de Darcy Ribeiro

Talita Serpa*
Diva Cardoso de Camargo**

Artigo recebido em: 30/10/2012
Artigo aceito em: 10/05/2013

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar o comportamento linguístico-social de um tradutor, analisando, para isso, o uso de *traços* de simplificação no processo tradutório para o inglês da Antropologia desenvolvida por Darcy Ribeiro. Para tanto, nos valem de um corpus composto pela obra *O povo brasileiro* (1995); e pela respectiva tradução, realizada por Rabassa. A metodologia foi a dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996; CAMARGO, 2005, 2007), da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e da Terminologia (BARROS, 2004). Adotamos também a Sociologia da Tradução (SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1999, 2005), e o conceito de *habitus*, proposto por Bourdieu (1980). Notamos que essa disposição por simplificar pode ser encontrada na tradução do texto de Ribeiro, evidenciando as dificuldades de conceituar o universo brasileiro.

Palavras-Chave: Estudos da Tradução Baseados em Corpus. Simplificação. Habitus.

Simplification as an aspect of translational habitus to Brazilian Anthropology in English: a study based on the corpus of the work *The Brazilian People* written by Darcy Ribeiro

Abstract: The main purpose of this article is to investigate the social and linguistic behaviors of a translator, analyzing the use of simplification aspects in the translational process into English of the Anthropology developed by Darcy Ribeiro. With this aim, we used a parallel corpus composed by the work *O povo brasileiro* (1995) and by its respective translation, performed by Rabassa. The methodology used is that of Corpus-Based Translation Studies (BAKER, 1993, 1995, 1996; CAMARGO, 2005, 2007), Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004) and Terminology (BARROS, 2004). We also adopted Sociology of Translation theories (SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1999, 2005), as well as the *habitus* conception, proposed by Bourdieu (1980). Results show that this simplification may be found in Ribeiro's translated texts, indicating the difficulties of conceptualizing the Brazilian universe in English.

Keywords: Corpus-Based Translation Studies. Simplification. Habitus.

* UNILAGO, talitasrp82@gmail.com

** UNESP, divaccamargo@gmail.com

1. Introdução

O surgimento da Antropologia enquanto disciplina remete à divisão das Ciências Sociais em subáreas voltadas para diferentes constructos da sociedade, por exemplo: a Sociologia, a Ciência Política, a Economia, a História, etc. Neste sentido, estudos direcionados à compreensão das concepções culturais de formação da humanidade conduziram a perspectiva analítica antropológica à exploração de possíveis teorias sobre a origem e a diferenciação entre homens e sociedades.

No início do século XX, surgiu um crescente interesse de um novo grupo de pesquisadores, formado por autores como Radcliffe-Brown e Lévi-Strauss, respectivamente de linha inglesa e francesa, por identificar as funções e as estruturas capazes de proporcionar o conhecimento de costumes e representações sociais de tribos nativas. A compreensão de tradições, mitos e cultos permitiu a esses pesquisadores descobrir a dinâmica de certas construções culturais, as quais, uma vez institucionalizadas, regulavam e davam sentido a práticas sociais complexas (MICELI et al., 1989).

Com o processo de desenvolvimento das sociedades latino-americanas, os institutos de pesquisa internacionais voltaram suas atenções para a elaboração de um trabalho científico destinado a delimitar as linhas estruturais das culturas das nações ameríndias. Nesse sentido, tornou-se iminente um intenso processo tradutório com o objetivo de adequar os textos originais (TOs) às novas necessidades contextuais de investigação, alterando não somente os elementos linguísticos, mas também as relações entre os povos envolvidos e elevando a tradução a um caráter de ato cultural.

No Brasil, o desenvolvimento da pesquisa antropológica levou à investigação das povoações indígenas como objetos. No entanto, o eurocentrismo manteve-se presente no sentido de reger e proporcionar conhecimentos capazes de domesticar a compreensão destes povos. Na contramão das perspectivas analíticas pré-concebidas, Darcy Ribeiro, propôs a elaboração de uma subárea que se concentrasse na construção de uma avaliação das condições de promoção do processo civilizatório destes países, livre da ação teórica precedente, criando assim uma série de seis livros intitulada *Antropologia da Civilização*.¹

Diante de tal abordagem que valoriza a formação sociocultural da maior nação latino-americana, a tradução, na direção português → inglês, dessa nova teorização faz-se necessária, com o objetivo de proporcionar a divulgação dos trabalhos deste autor em nível internacional.

Dentro desse quadro, o presente trabalho busca observar o comportamento linguístico² de um tradutor, principalmente no que diz respeito ao conceito de *traços* de simplificação apresentado por Baker (1993, 1995, 1996), ao lidar com dificuldades oriundas do processo tradutório de uma obra darcyniana, a qual apresenta como característica marcante o uso de uma terminologia relacionada à formação da Cultura Brasileira. Para tanto, apresentamos os resultados da pesquisa realizada a partir do texto original (TO) em português, *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* (1995), e do texto traduzido (TT) para o inglês *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil* (2000), realizado por Gregory Rabassa.

Por fim, por meio do reconhecimento de tais *traços*, no que tange aos contextos de termos e expressões antropológicos marcados por valores socioculturais brasileiros presentes nos corpora do TO e do TT da subárea de AC, objetivamos desvendar, com o auxílio da Linguística de Corpus (BERBERSARDINHA, 2004), mecanismos de reinterpretação cultural por meio da prática tradutória. Nesse sentido, valemo-nos, também, das teorias postuladas pela Sociologia da Tradução (SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1995, 1999, 2002, 2005), com o propósito de descobrir se há a ocorrência de um *habitus* tradutório para a tradução intercultural de textos seminais de Darcy Ribeiro, associada à frequente disposição do tradutor de optar por simplificar valores e atribuições socioculturais presentes no léxico de especialidade da *Antropologia da Civilização* (doravante AC).

2. Fundamentação Teórica

As teorias de Baker (1993, 1995, 1996, 1999) para os Estudos da Tradução Baseados em Corpus surgem como uma nova perspectiva para as pesquisas na área de Tradução, associando os princípios dos Estudos Descritivos (EVEN-ZOHAR, 1978; TOURY, 1978) às investigações em Linguística de Corpus (SINCLAIR, 1991) e ao aporte metodológico do uso de corpora eletrônicos e de ferramentas computacionais para a realização de pesquisas nos textos traduzidos (TTs).

De acordo com a autora, os textos traduzidos representam:

*[...] eventos comunicativos genuínos e como tais não são nem inferiores nem superiores aos outros eventos comunicativos em qualquer língua. Entretanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada.*³ (BAKER, 1993, p. 234)

Aliado aos conceitos relacionados ao processo tradutório, Baker (1995) trabalha ainda o constructo de corpus, o qual auxilia na proposta de análise por meio de programas computacionais:

*[...] corpus é um conjunto de textos naturais (em oposição a exemplos/sentenças), organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados, preferencialmente, em forma automática ou semi-automática (em vez de manualmente).*⁴ (BAKER, 1995, p. 226)

O consenso no uso de corpora para a análise da tradução contribui para o desenvolvimento da disciplina como uma área autônoma. Autores como Tymoczko (1998) corroboram o emprego de corpora para a prática e estudo da tradução. A autora destaca como principais vantagens: a) a integração de abordagens linguísticas e de estudos culturais à tradução; b) a obtenção de resultados teóricos e práticos; c) o potencial de se investigar as particularidades de fenômenos específicos da linguagem; d) a flexibilidade e adaptabilidade dos corpora.

A Linguística de Corpus, portanto, caracteriza-se por seu caráter transdisciplinar e pela possibilidade de análise de grandes quantidades de informações. Fundamenta-se a partir de uma base empirista e considera a linguagem como um sistema probabilístico. Para Berber-Sardinha (2004), “[...] a visão da linguagem como sistema probabilístico pressupõe que, embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência.” (BERBER-SARDINHA, 2004, p. 30).

A frequência de ocorrência de tais *traços* apresenta dada regularidade, o que permite que seja mapeada de acordo com o contexto de uso. Dessa forma, no âmbito da tradução, é possível delinear, por meio da análise de corpora, quais os *traços* mais recorrentes no processo de transposição de uma língua à outra. Isso significaria dizer que, como afirma Berber-Sardinha (2004, p. 31), a linguagem é padronizada e não um conjunto de escolhas aleatórias de indivíduos isolados.

2.1 Traços de Simplificação

Baker (1995, 1996, 1999) nos trabalhos que focam o processo tradutório com base em corpora, identifica a existência de quatro características ou *traços* recorrentes, resultantes da interferência de sistemas linguísticos específicos, os quais se apresentam tipicamente nos TTs, mas não nos textos fonte (TOs) (BAKER, 1996). São eles, a simplificação, a explicitação, a normalização e a estabilização. Entre estes, avaliaremos o primeiro:

Simplificação: tendência em tornar mais simples e de mais fácil compreensão a linguagem empregada na tradução. Evidências podem ser encontradas nos textos traduzidos (TTs) em relação aos textos originais (TOs), como repetição de palavras e mudança na pontuação para trazer maior clareza ao enunciado, não necessariamente empregando uma linguagem mais explícita. A simplificação também envolve o menor comprimento das frases nos TTs; e a substituição de ambiguidades existentes nos TOs, de modo a torná-las mais precisas nos TTs. Existem duas formas de medir os traços de simplificação, fornecidas pela razão forma/ite, (type/token ratio) e pela densidade lexical. A razão forma/item é uma medida de variação vocabular presente num texto ou corpus. Outra forma de se considerar a densidade lexical é possível, ao obter-se a proporção de palavras de conteúdo em oposição a palavras gramaticais de um corpus: em ocorrendo, no modo de construir os TTs, o emprego de mais redundância, por meio do maior número de palavras gramaticais e menor de palavras lexicais, haveria uma indicação do uso de traços de simplificação para tornar os TTs mais compreensíveis para o leitor da língua de chegada. (CAMARGO, 2007, p. 31)

Para a teórica, não há limites bem estabelecidos entre os *traços*, sendo que eles podem sobrepor-se e coexistir em alguns momentos. A simplificação, no caso de nosso trabalho, poderia indicar que o tradutor estaria buscando facilitar a leitura ao público da cultura de chegada do TT. No entanto, essas escolhas poderiam representar também que o tradutor apenas tentou adequar o texto às estruturas sintáticas da língua de chegada.

A recorrência com que um tradutor faz uso de uma dada estratégia revela um padrão em sua conduta de tradução. Acreditamos que essa utilização regular de determinadas estratégias permite a formulação de dado *habitus* para o processo tradutório. A seguir, apresentamos os principais conceitos de Terminologia adotados

para a realização deste trabalho, assim como as inter-relações com os pressupostos da Sociologia da Tradução.

2.2 Os Estudos da Tradução Baseados em Corpus e a Terminologia

Embora se dediquem a objetivos distintos, a Tradução e a Terminologia complementam-se em se tratando da tradução técnica e especializada. Krieger e Finatto (2004, p. 65) afirmam que “[...] a Tradução e a Terminologia mantêm uma série de confluências, mas suas identidades e propósitos específicos não se superpõem”.

Dessa forma, a Terminologia tem um papel importante, dado que fornece a base teórica para a identificação de termos das Ciências Sociais que nos propusemos a analisar, assim como seu processo de tradução.

Assim, de acordo com Barros (2004), entendemos por termos simples, os vocábulos que designam conceitos específicos de um domínio de especialidade. Trata-se de uma “[...] designação, por meio de uma unidade linguística, de um conceito definido em uma língua de especialidade.” (ISO 1087, 1990, p. 5, *apud* BARROS, 2004, p. 40).

Por sua vez, Baker (1992) salienta que as expressões fixas tratam-se de expressões consagradas, referentes a determinado tipo de texto, e que permitem pouca ou nenhuma variação. No caso das expressões semifixas, Camargo (2005) aponta que estas apresentam maior variações e carregam consigo todo um contexto, podendo ser consideradas específicas de uma determinada língua de especialidade.

2.3 A tradução nas Ciências Sociais

Em sua obra *Curso básico de terminologia* (2004), Barros afirma que cada povo recorta a realidade objetiva de maneira distinta e que as debilitações conceituais das representações sociais são designadas por unidades lexicais que, consideradas como signos de domínios específicos da atividade da comunidade sociocultural podem ser afirmadas como unidades terminológicas. A teórica debruça-se sobre a questão antropológica da descrição do sistema cultural de um povo e afirma haver a necessidade da construção de um conjunto terminológico específico

a essa área. Dessa forma, podemos dizer que nas Ciências Sociais, além de uma terminologia científica própria à constituição de conceitos acadêmicos, existe também a necessidade de se considerar a nomenclatura dos elementos sociais investigados.

Os conceitos em Antropologia, Sociologia, Ciência Política, etc. possuem determinados aspectos condicionantes que os diferem das demais áreas de especialidade. De acordo como Pathak (1998), esse campo de investigação apresenta diversos termos que podem designar um mesmo conceito. Podemos também salientar que um mesmo termo pode designar diferentes conceitos. Outros fatores observados são que os cientistas sociais associam conceitos distintos a um único termo; os conceitos são geralmente expressos por palavras de uso cotidiano; e em Ciências Sociais os termos não são formulados em linguagem simbólica.

Sendo assim, os cientistas sociais, ao introduzirem novos conceitos, geralmente atuam para que as palavras ou expressões empregadas sejam aceitas pela comunidade científica e se universalizem dentro desse público, passando a constituir termos. É importante para o tradutor que se depare com um texto científico a ser traduzido estar familiarizado com esse tipo de redação e também com os termos mais adequados a cada subárea das Ciências Sociais.

2.4 Uma possível relação entre o conceito de *habitus* e os Estudos da Tradução

Entre as décadas de 70 e 80, o sociólogo francês Pierre Bourdieu lançou mão do conceito de *habitus*, o qual, adequado à proposta concernente à Tradução, permite compreender que a linguagem e o léxico constituem-se enquanto bens simbólicos com valores adequados à comunicação de cada grupo social.

De acordo com Bourdieu (1972, 1980), entende-se por *habitus* um conhecimento adquirido em sociedade que permite a regulação das práticas sociais. Esta consciência integra o conjunto das disposições que constituem a competência para que os agentes (tradutores) tenham acesso a estratégias adequadas e possam obter maiores possibilidades de lucro (sucesso). O *habitus* é constituído, na realidade, por todas as medidas, padrões de ação ou percepção que os indivíduos adquirem por meio de sua experiência social.

As disposições do *habitus* são os padrões de percepção e ação que possibilitam ao indivíduo produzir um conjunto de práticas adaptadas ao novo

mundo social onde ele está localizado bem como gerar um número infinito de novas práticas.

Notamos que a ação tradutória pode ocorrer, portanto, no interior dos campos em que é gerada pelos TOs, primeiramente, havendo uma atividade constante de adaptação, negociação e reinserção dos dados linguísticos e extralinguísticos em um ciclo de cooperação e desenvolvimento. Os tradutores são agentes envolvidos nestes procedimentos, de modo a operarem e transformarem o processo tradutório por meio do trabalho de seus *habitus*.

O produto de uma tradução constitui uma vasta área de análise da interação social, o que nos permite ampliar nosso ponto de vista sobre características e valores das sociedades de partida e de chegada. Podemos identificar, por meio de um olhar sociológico, alguns condicionantes sociais que delimitam o *habitus* tradutório contido no léxico terminológico, assim como reconhecer as estratégias de exposição de dados culturais em outras sociedades.

Neste âmbito, por meio da análise de corpus, é possível verificar as recorrências lexicais e terminológicas como tendências à obediência das condutas tradutórias ou à assimilação de um *habitus* recorrente que acaba sendo reconhecido pela observação do produto, ou seja, o TT. A proposta de *traços* tradutórios corrobora, por conseguinte, a visão sociológica de que os tradutores assumem uma dada postura e que se adequam a comportamentos semelhantes.

3. Material e Método

Para esta investigação, foi compilado o seguinte corpus constituído pela obra: *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*, de autoria de Darcy Ribeiro, publicada originalmente em português no ano de 1995; e pela respectiva tradução para o inglês, realizada por Gregory Rabassa sob o título *The Brazilian People: formation and meanings of Brazil*, publicada em 2000.

Para o levantamento dos dados, foram utilizadas as ferramentas *WordList* e *Concord* do software *WordSmith Tools*, as quais facilitam a compilação de termos e expressões e de seus contextos.

3.1. Levantamento dos traços de Simplificação

Para a identificação dos *traços* de simplificação no TT em relação ao TO do corpus de estudo, comparamos os dados das listas de frequência de palavras e as estatísticas simples fornecida pelas ferramentas *WordList* para o subcorpus do TO em relação aos dados das listas extraídas para o subcorpus do TT. A partir dos dados referentes ao número de vocábulos, bem como da razão forma/item e, sobretudo, da razão padronizada, observamos se os valores obtidos no TT seriam maiores ou menores que no TO. No caso de ocorrerem valores menores para o TT, a interpretação dos resultados mostraria haver mais repetição e, em decorrência, estaria confirmando o princípio de simplificação.

A seguir, procedemos ao alinhamento do TO e do TT para que ficassem com o mesmo número de parágrafos correspondentes. Ao alinharmos as sentenças, procuramos facilitar a análise dos fragmentos contendo *traços* de simplificação, tais como mudanças de pontuação e quebras de sentenças mais longas no TT.

4. Análise e Discussão dos Resultados

O estudo dos termos simples, expressões fixas e semifixas na obra *O povo brasileiro* foi realizado com a seleção dos vocábulos mais representativos de base substantival e adjetival. Para a análise de *traços* de simplificação no contexto dos termos, apresentamos, abaixo, as Tabelas 1 e 2, com as palavras de maior frequência no TO e no TT do corpus de estudo:

1. Índios (448)	4. Social (174)	7. Gente (152)	10. Povo (144)
2. População (286)	5. Sociedade (167)	8. Produção (145)	
3. Trabalho (207)	6. Negros (164)	9. Terras (145)	

Tabela 1: Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus de estudo da obra *O povo brasileiro*

1. <i>Indians</i> (468)	4. <i>Social</i> (208)	7. <i>Slaves</i> (177)	10. <i>Plantation</i> (133)
2. <i>People</i> (464)	5. <i>Society</i> (187)	8. <i>Blacks</i> (168)	
3. <i>Population</i> (265)	6. <i>Work</i> (178)	9. <i>Cultural</i> (155)	

Tabela 2: Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus de estudo da obra *The Brazilian People*

Notamos que, de modo geral, não houve uma redução no uso dos vocábulos correspondentes no subcorpus da tradução. Também verificamos que a frequência da palavra *Indians* em língua inglesa é elevada devido a sua utilização para

corresponder a três termos em língua portuguesa, a saber: *índios*, *indígenas* e *nativos*.

Neste âmbito podemos observar que a escolha por um dado termo leva a uma construção de sentido distinta do original, ou seja, ao ampliar o uso do conceito de *Indians*, Rabassa remete-nos, assim como mostra o *Dictionary of Anthropology* (1961) à conceituação de um tronco racial mongólico caracterizado pela formação de um grupo de indivíduos de pele escura, face arredondada, cabelos lisos, corpo sem pêlos e alguns prognatismos.

Caracteriza-se também o período de chegada ao novo mundo por volta de 20.000 anos atrás e ressalta-se a formulação do nome *Indians* após o equívoco terminológico de Colombo ao confundir os continentes quando de sua viagem às Índias.

A definição de *índio* pode ser entendida ainda como um descendente dos grupos pré-conquistadores da América Latina, os quais preservam a linguagem e os costumes anteriores à chegada dos europeus.

O *Dicionário de Antropologia: do homem primitivo às sociedades actuais* (1983), por sua vez, detalha a constituição de cada grupo indígena já estudado, salientando as principais características de cada um. O verbete inicia-se com os “índios da América Latina” e aponta que o continente americano oferece grande variedade humana, que vai desde as tribos indígenas, que em certas regiões da Amazônia ainda hoje se mantêm fora do alcance do homem branco, até os índios que estão integrados à nova sociedade.

Desse modo, a relação que se estabelece na memória do povo brasileiro ao se evocar o conceito de *índios*, vai além da proposta de um grupo racial específico. Na concepção de Darcy Ribeiro, trata-se de um dos núcleos constituintes do coletivo nacional, integrado ao Brasil pela absorção de elementos da mística, da culinária, dos costumes, do vestuário e, em especial, da linguagem.

A perspectiva eurocêntrica, no entanto, concebe o *Indian* mais por suas feições e marcas genéticas do que por seus valores e crenças, os quais são assimilados pelos povos de poder civilizador. A questão que se estabelece nesta dicotomia entre os significados do conceito de *índio* em Língua Fonte (LF) e Língua Meta (LM) é a de que a constituição do campo antropológico, essencial para a

compreensão das sociedades modernas, ilustra o histórico capitalista e colonialista imperante na língua e na terminologia cultural.

No tocante à variação vocabular na tradução, utilizamos a função *Estatísticas* nos subcorpora de estudo. Apresentamos, abaixo, a Tabela 3 com os dados da obra *O povo brasileiro*:

TO		TT	
Itens	115.474	Itens	139.858
Formas	45.478	Formas	40.990
Razão forma/item	13,57	Razão forma/item	8,44
Razão forma/item padronizada	51,22	Razão forma/item padronizada	45,87

Tabela 3: Estatísticas simples a partir do corpus da obra *O povo brasileiro* e respectiva tradução

Com base na tabela acima, observamos que uma maior variação lexical na tradução é evidenciada pelo maior número de palavras que passam de 115.474 no TO para 139.858 no TT, apontando para um aumento de 24.384 itens. No âmbito dos vocábulos, pelo contrário, houve uma diminuição de 45.478 no TT para 40.990 no TO, contabilizando 4.488 palavras a menos. A razão forma/item também variou de 13,57 para 8,44, sugerindo o princípio de simplificação. Ao empregar mais repetições de vocábulos, o tradutor utiliza dados procedimentos, de modo consciente ou inconsciente, a fim de facilitar, para o público da cultura alvo, a compreensão das teorias antropológicas brasileiras para o inglês.

Outro indício de *traço* de simplificação pode ser observado pela mudança na pontuação do TT. Pudemos identificar, no subcorpus do TT, a manutenção de alguns parágrafos longos do TO, deixando as sentenças mais longas, como nos fragmentos a seguir.

A substituição de uma pontuação mais *forte* por uma mais *fraca* pode ser observada nos trechos abaixo:

(TO) A evolução de uma e outra dessas formações dá lugar, nas mesmas linhas, de um lado, ao amadurecimento de uma sociedade democrática, fundada nos direitos de seus cidadãos, que acaba por englobar também os negros. Do lado oposto, uma **feitoria** latifundiária, hostil a seu povo condenado ao arbítrio, à ignorância e à pobreza.

(TT) *The evolution of both these formations opens the way along similar lines, on the one side for the maturation of a democratic society founded on the rights of its citizens, which has recently come to include blacks as well; and on the opposite side a latifundist **establishment** hostile to its people, condemned to arbitrary acts, ignorance, and poverty.*

(TO) Economicamente marginalizados, esses sertanejos acabocladados se integram nas formas de vida regional, aprendendo a caçar com arco e **flecha** para economizar munição; a lavar os campos com estacas de madeira, por não terem enxadas; a pescar com arpão e se alimentar com as comidas da terra, incluindo a tartaruga e o jacaré em sua dieta.

(TT) *Economically marginalized, these "caboclied" backlanders became integrated into the ways of regional life, learning to hunt with bow and **arrow** in order to save ammunition, to work the land with wooden stakes for lack of hoes, to fish with harpoons, and to eat the food of the land, including turtles and alligators in their diet.*

Notamos que Rabassa procura simplificar o TT não pausando o fluxo teórico, mas sim fazendo associações entre os períodos sintáticos. Neste caso não são as orações que se tornam simples, mas a noção apresentada pelo texto. A associação entre as ideias ganha nova perspectiva. Poderíamos, assim, inferir que o texto de Rabassa apresenta as ideias e conceitos de maneira mais integrada, facilitando a compreensão geral da obra e não simplificando a leitura linguística de frases isoladas.

No que concerne às expressões, observadas com o uso da ferramenta *Concord*, algo similar ocorre:

(TO) A **abolição da escravidão** só viria décadas depois. Embora tardia, mergulha o sistema de fazendas numa séria crise estrutural.

(TT) *The **abolition of slavery** would come only decades later. Even though late, it put the plantation system into a serious structural crisis, but [...]*

(TO) Era gestada nas comunidades constituídas por índios desgarrados da aldeia para viver com os portugueses e seus mestiços - que começavam a multiplicar-se na costa pernambucana, baiana, carioca e paulista. Com base no compadrio, ainda no tempo das relações de

escambo com índios que permaneciam em suas **aldeias independentes**.

(TT) *This was a people gestated in the communities made up of Indians torn from their villages to live among the Portuguese and those of mixed blood as settlements began to multiply along the coasts of Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, and São Paulo, a people with a base in common paternity, even during the time of barter with Indians who remained in their **independent villages**.*

Notamos que, em *The Brazilian People*, o tradutor parece manter a composição estrutural do texto bastante semelhante a do TO. Rabassa, de acordo com a proposta da composição de um *habitus*, concernente à teoria bourdieusiana, internaliza as concepções de Darcy Ribeiro e busca a manutenção integral da teoria do autor. Por conseguinte, embora escolha por realizar simplificações, a frequência de ocorrência desses comportamentos é bastante pequena:

(TO) Nos primeiros tempos, os próprios senhores de engenho da costa se faziam **sesmeiros** da orla do sertão, criando ali o gado que consumiam.

(TT) *In early times the coastal plantation owners received grants on the edge of the sertão, breeding there the cattle they consumed.*

(TO) Esses mecanismos, conduzindo à retração das rendas públicas e às emissões para custear a compra das safras e para dar cobertura aos déficits orçamentários decorrentes, provocaram enorme pressão inflacionária, mantendo o país em permanente **crise financeira**, de que só os exportadores conseguiam safar-se.

(TT) *Those mechanisms—leading to reduction of public income but also to spending to pay for the purchase of harvests and to cover resulting budget deficits—brought on enormous inflationary pressure, from which only the exporters managed to escape.*

Os dados mostram que, na tradução da última obra de Darcy Ribeiro, Rabassa procurou manter a relação de sentido com o TO, buscando estabelecer um diálogo direto entre a Cultura Fonte e Cultura Meta, por meio da linguagem de especialidade. Dessa forma, não é possível afirmar que Rabassa realizou omissões em decorrência de uma leitura crítica da obra. Pelo contrário, poderíamos inferir que o tradutor, como estudioso do processo tradutório, procurou levar ao público alvo o máximo de conhecimento inédito sobre a sociedade brasileira.

Por outro lado, verificamos que Rabassa, embora busque sempre expor os conceitos antropológicos no TT, também opta, em alguns casos, por simplificar o

conceito contido na teoria, principalmente em expressões fixas e semifixas, por meio do uso de termos simples como correspondentes tradutórios. A seguir, apresentamos alguns exemplos:

(TO) Por mais que se forçasse um modelo ideal de europeidade, jamais se alcançou, nem mesmo se aproximou dele, porque pela natureza das coisas, ele é inaplicável para feitorias ultramarinas destinadas a produzir gêneros exóticos de exportação e de **valores pecuniários** aqui auridos.

(TT) *No matter how much effort was devoted to achieving an ideal model of Europeanness, it was never attained, not even approached, because by the nature of things it was not applicable to overseas trading posts destined for the production of exotic items for export, of **value** only abroad.*

(TO) O novo procedimento, estando ao alcance até mesmo dos latifundiários menos providos de recursos, porque utiliza o próprio caipira e até a parceria para liquidar com ele, importa numa limitação progressiva das terras disponíveis para o **trabalho agrícola**.

(TT) *The new procedure, within reach of the large landowners provided with the least resources because it made use of the caipira himself and even of sharecropping as a means of eliminating him, had the important effect of a progressive limitation of land for **agriculture**.*

Verificamos que o tradutor configura um *habitus* tradutório, apresentando, contudo, apreensões diferentes do comportamento antropológico. No que concerne à simplificação, observamos que Rabassa encontrava-se em um contexto em que o impacto teórico de Darcy Ribeiro estava estabelecido. Com isso, pôde trabalhar o brasileirismo do autor e expandi-los para a compreensão do público alvo da Cultura Meta.

Dessa forma, embora o tradutor apresente comportamentos concernentes à hipótese da simplificação, o resultado que se estabelece para a Antropologia nem sempre está relacionado a uma simplificação apenas linguística, alcançando o nível da omissão teórica e promovendo releituras e reinterpretções do TT em relação ao TO.

Notamos que, de modo geral, a prática tradutória assume um procedimento recorrente, embora a apreensão dos demais conhecimentos e do *habitus* envolvidos na teoria darcyniana se dê por vias referentes à valoração que o tradutor atribui aos sentidos e conceitos contidos na linguagem de especialidade.

Com isso, os usos dos *traços* de simplificação podem ser compreendidos como uma forma de externalizar linguística e graficamente os *habitus* sociais, culturais, políticos, ideológicos e teóricos de cada tradutor.

Ao trabalharmos com a tradução da obra *O povo brasileiro*, compreendemos que os valores e os conhecimentos culturais apresentados por Darcy Ribeiro são entendidos, por Rabassa, como uma nova posição do *habitus* antropológico, a qual engloba o brasileiro na concepção dos conceitos e das teorias da área da AC.

Notamos que o tradutor depreende os comportamentos do antropólogo Darcy Ribeiro por meio de suas escolhas no âmbito da linguagem de especialidade, e permite que as condutas terminológicas variáveis do autor repercutam na formação do *habitus* tradutório, o qual, em um ciclo de desenvolvimento constante, irá gerar novas terminologias e variações no TT, que irão, por sua vez, agir ativamente na compreensão teórica por parte do público alvo. Conseguimos, pois, observar como o processo e o produto tradutórios repercutem na constituição da linguagem da AC e como a variação nas escolhas do léxico pode também alterar os conceitos e promover novas interpretações.

5. Considerações Finais

Ao considerarmos a abordagem interdisciplinar proposta pelos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1995, 1996; Camargo, 2005, 2007), foi-nos possível comparar, de modo empirista, os dados estatísticos do TO e do TT e verificar se *traços* de simplificação estavam presentes na tradução produzida por Rabassa.

As características salientadas neste trabalho não correspondem a generalizações dos processos utilizados pelo tradutor. Confirmam-se algumas evidências em relação aos *traços* propostos por Baker (1995, 1996), embora não possamos afirmar que esta seja uma constante de textos de Ciências Sociais, visto que nosso corpus é de porte pequeno. Acreditamos que as evidências encontradas servirão para futuros contrastes em trabalhos dessa natureza.

Sabemos que os dados observados não seguem todas as prerrogativas das análises desenvolvidas por Baker (1996) para os *traços* de tradução. Contudo, consideramos que uma perspectiva interdisciplinar permitiria associar as ideias da autora ao contexto de produção de sentido sociocultural dos TOs e dos TTs, assim

como à mudança interpretativa que as simplificações e alterações de pontuação podem causar para a leitura da obra.

De maneira geral, a tradução dos termos simples, expressões fixas e semifixas ocorrentes no texto de Darcy Ribeiro, assim como seus contextos de uso, não apresentaram *traços* de simplificação, sendo que a única alteração mais visível foi a inserção de possíveis termos em inglês que seriam explicativos para o uso de empréstimos em língua portuguesa.

Ao analisarmos estes elementos, notamos que a Tradução constitui-se enquanto ato social, perpassando fatores linguísticos e atribuindo às palavras, e mais precisamente aos termos, valores a serem negociados entre as comunidades de partida e de chegada.

Por fim, partindo da terminologização das ideologias sociais da AC, por meio da qual Darcy Ribeiro propunha a constituição de uma investigação cultural nacionalista por pesquisadores formados no país, observamos como seria possível formular um *habitus* para a Antropologia Brasileira. Assim, após depreendermos os constituintes dessa conduta do autor para sua subárea de especialidade, com base nas teorias propostas por Bourdieu (1980), Simeoni (1998, 2007) e Gouanvic (2005), notamos quais os fatores observados pelo tradutor para compor seu próprio comportamento e, conseqüentemente, o *habitus* tradutório.

Acreditamos que os resultados obtidos mostram que a articulação das diferentes áreas que compõem o estudo produziu um trabalho que poderá fornecer subsídios a futuras pesquisas voltadas, também, para a formação do tradutor. Tais pesquisas, por sua vez, possibilitarão uma reflexão teórica sobre os Estudos da Tradução e uma abordagem empírica envolvendo os Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

Referências Bibliográficas

- AKOUN, André. **Dicionário de Antropologia**: do homem primitivo às sociedades actuais. (Trad. de Germiniano Cascais Franco. Lisboa: Verbo, 1983.
- BARROS, Lídia. Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BAKER, Mona. **In other words**: a coursebook on translation. London and New York: Routledge, 1992.
- BAKER, Mona. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Org.). **Text and technology**: in honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993, p. 233-250.
- BAKER, Mona. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, Amsterdam, v. 7. n2. 1995, p. 223-243.
- BAKER, Mona. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, Herald. (Ed). **Terminology, LSP and translation studies in language engineering**: in honour of Juan C. Sager. Amsterdam: John Benjamins, 1996, p. 177-186.
- BAKER, Mona. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução? In: MARTINS, M. A. P. (Org). **Tradução e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucena, 1999, p. 15-34.
- BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **Esquisse d'une théorie de la pratique, précédé de trois études d'ethnologie kabyle**. Genève: Droz, 1972.
- BOURDIEU, Pierre. **Le sens pratique**. Paris: Éd. de Minuit, 1980.
- CAMARGO, Diva Cardoso de. **Padrões de estilo de tradutores**: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas. 2005. 512 p. Tese (Livre-Docência em Tradução) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Unesp, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- CAMARGO, Diva Cardoso de. **Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus**. São Paulo: Cultura Acadêmica/São José do Rio Preto: Laboratório Editorial. (Coleção Brochuras, v. 1) 2007.

EVEN-ZOHAR, Itamar. The position of translated literature within the literary polisystem. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J.; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). **Literature and translation**. Leuven, 1978, p. 83-100, [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). **The translation studies reader**. London/New York: Routledge, 2000, p.198-211]

GOUANVIC, Jean-Marc. **Sociologie de la traduction**: la science-fiction américaine dans l'espace culturel français des années 1950. Arras: Artois Presses Université, 1999.

GOUANVIC, Jean-Marc. A Bourdieusian Theory of Translation, or the Coincidence of Practical Instances: Field, 'Habitus', Capital and 'Illusio'. **The Translator**: Volume 11, Number 2, 2005: Special Issue. Bourdieu and the Sociology of Translation and Interpreting, p. 147-166.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução á Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

MICELI, Sérgio. et. al. **História das Ciências Sociais no Brasil**. V.1. São Paulo: INEP, 1989.

PATHAK, Lalit P. **Sociological Concepts and Terminology**. New Delhi: Anmol Publications PVT.Ltda., 1998.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **The Brazilian People**: formation and meaning of Brazil, Translated by Gregory Rabassa. Gainesville: University Press of Florida, 2000.

SIMEONI, Daniel. The Pivotal Status of the Translator's Habitus. **Target** 10 (1), 1998, p. 1-39.

SIMEONI, Daniel. Translation and Society: The Emergence of a Conceptual Relationship. In: ST-PIERRE, P.; KAR, P. C. **In Translation**: Reflections, Refractions, Transformations. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2007, p. 13-27.

SINCLAIR, John. **Corpus, concordance and collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TOURY, Gideon. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J.; VAN DEN BROECK, R. (Eds.). **Literature and translation**. Leuven: ACCO, 1978. p. 83-100 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). **The translation studies reader**. London/New York: Routledge, 2000, p. 198-211].

TYMOCZKO, Maria. Computerized Corpora and the Future of Translation Studies. **Meta**, Montreal, v.43, n.4, 1998, p. 652-659.

WINICK, Charles. **Dictionary of Anthropology**. London: Peter Owell, 1961.

¹ As publicações compreendem os trabalhos: *O processo civilizatório* (1968); *As Américas e a civilização* (1970); *Os índios e a civilização* (1970); *O dilema da América Latina* (1971); *Os brasileiros* (1972); e *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil* (1995).

² Entende-se por comportamento linguístico as escolhas léxico-semânticas e sintáticas adotadas pelos tradutores na composição de seus textos traduzidos.

³ *Translated texts record genuine communicative events and as such are neither inferior nor superior to other communicative events in any language. They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded.*

⁴ *Corpus mean[s] any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analyzable automatically or semi-automatically (rather than manually).*